

# PARALELO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE AGUDA ENTRE O ESTADO DE SANTA CATARINA E REGIÃO SUL DO BRASIL

*Data de submissão: 09/03/2023*

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Maurício Moretto Salvaro**

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul – RS  
<http://lattes.cnpq.br/7647601680900167>

### **Mariana Dornelles Frassetto**

UNESC – Universidade do Extremo Sul  
Catarinense  
Criciúma – SC  
<http://lattes.cnpq.br/3107158247340410>

**PALAVRAS-CHAVE:** Meningite aguda, Região Sul, Perfil epidemiológico

### PARALLEL OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACUTE MENINGITIS BETWEEN THE STATE OF SANTA CATARINA AND THE SOUTH REGION

**ABSTRACT:** Ecological study based on data collection in the Notifiable Diseases Information System (DATASUS-TabNet). The studied population consisted of all cases of acute meningitis filed in Santa Catarina (SC) and in the South Region between 2015-2020. During the period, 4,610 cases were confirmed in SC and 12,294 in the Southeast Region. In these substrates, there was a predominance of acute meningitis in the pediatric age group (49.28%) and in males (60.35%). Due to the importance of this pathology for public health, it is relevant to monitor its epidemiology, aiming at early diagnosis and preserving the integrity of patients, avoiding complications.

**KEYWORDS:** Epidemiological profile, Acute meningitis, South Region

**RESUMO:** Estudo ecológico, a partir de uma coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (DATASUS-TabNet). A população estudada foram todos os casos de meningite aguda protocolados em Santa Catarina (SC) e na Região Sul entre 2015-2020. Durante o período confirmaram-se 4.610 casos em SC e 12.294 na Região Sudeste. Nesses substratos constatou-se predomínio da meningite aguda na faixa etária pediátrica (49,28%) e no sexo masculino (60,35%). Por conta da importância dessa patologia para a saúde pública, é relevante acompanhar a sua epidemiologia, visando o diagnóstico precoce e a preservação da integridade dos pacientes evitando complicações.

## 1 | INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença grave que afeta o sistema nervoso central, por meio da inflamação das meninges, que é a membrana envoltória do cérebro e da medula espinhal (KOHIL *et al.*, 2021). Trata-se de uma emergência médica, visto que resulta de infecção do sistema nervoso, requer reconhecimento e tratamento precoce, a fim de evitar complicações permanentes (KURUP *et al.* 2018).

Ademais, tem como possíveis agentes etiológicos as bactérias, vírus e fungos (HOFFMAN; WEBER, 2009). No entanto, agentes não infecciosos, como drogas, também podem induzir meningite. (KOHIL *et al.*, 2021). Essa infecção neurológica possui pródromo inespecífico de febre e cefaleia, que pode ser considerado benigno em pacientes saudáveis, até que surjam alterações na consciência, sinais neurológicos focais ou crises convulsivas (BLANCO *et al.*, 2020).

Dessa forma, objetivou-se com o presente estudo caracterizar o perfil epidemiológico da meningite aguda em Santa Catarina (SC) e compará-lo com dados de toda a Região Sul brasileira no período de 2015 a 2020.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo ecológico, a partir de uma coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (DATASUS-TabNet). A população estudada foi composta por todos os casos de meningite aguda protocolados no estado de Santa Catarina e na Região Sul entre os anos de 2015 e 2020. A análise estatística foi realizada no software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Foram conduzidos uma análise exploratória de dados e testes de associação com base na seleção de variáveis. Ademais, os dados foram estratificados de acordo com faixa etária, sexo, etiologia, confirmação laboratorial, evolução e letalidade.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2015 a 2020, confirmaram-se 4.610 casos em SC e 12.294 na Região Sudeste, com a maior parcela de novos casos em 2016 e 2019, respectivamente. Constatou-se predomínio da meningite aguda na faixa etária pediátrica, ou seja, indivíduos com até 19 anos (49,28%) e no sexo masculino (60,35%) em Santa Catarina, seguindo a mesma tendência no Sudeste, conforme pode ser observado no gráfico 1.

Entre as etiologias conhecidas, a mais prevalente foi a meningite viral (46,14%), seguida da meningite bacteriana (21,15%) em SC, em concordância com a Região Sul, onde 45,71% dos casos foram virais e 25,99% bacterianos. O principal critério de confirmação laboratorial foi a análise quimiocitológica em ambas localidades. 84,53% dos pacientes evoluíram com alta nas regiões avaliadas; enquanto a letalidade circulou entre 8,60% em

SC e 7,06% na Região Sul.

## 4 | CONCLUSÃO

Em síntese, evidencia-se maior prevalência dos casos de meningite aguda viral, em homens menores de 19 anos com evolução favorável nas duas regiões. Por conta da importância dessa patologia para a saúde pública, é relevante acompanhar a sua epidemiologia, visando o diagnóstico precoce e a preservação da integridade dos pacientes evitando complicações.

## REFERÊNCIAS

BLANCO, B.P. *et al.* **Pediatric bacterial meningitis and meningococcal disease profile in a Brazilian General Hospital.** The Brazilian journal of infectious diseases, v. 24, n. 4, p. 337-342, 2020. doi:10.1016/j.bjid.2020.06.001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 27 de janeiro de 2023].

HOFFMAN, O.; WEBER, R.J.. **Pathophysiology and treatment of bacterial meningitis.** Therapeutic advances in neurological disorders, v. 2, n. 6, p. 1-7, 2009. doi:10.1177/1756285609337975

KOHIL, A. *et al.* **Viral meningitis: an overview.** Archives of virology, v. 166, n. 2, p. 335-345, 2021. doi:10.1007/s00705-020-04891-1

KURUP, P.J. *et al.* **Epidemiology of Meningitis in Oman-Implications for Future Surveillance.** Journal of epidemiology and global health, v. 8, n. 3-4, p. 231-235, 2018. doi:10.2991/j.jegh.2018.02.001

PUTZ, K. *et al.* **Meningitis.** Primary care, v. 40., n. 3, p. 707-26, 2013. doi:10.1016/j.pop.2013.06.001